

*Trovas Populares*

*Leandro*

**O Inferno da Vida  
e Os Aperreios  
do Casamento**

*D. Casar*  
*Direitos Reservados*

**Preço — \$500**

Tipografia  
Esperancense—Esperança  
20—8—32

## *O Inferno da Vida*

Ha tres tormentos na vida  
Que o homem tem por que quer,  
Que é um menino engeitado,  
Uma sogra uma mulher,  
Um avô velho tambem  
Ninguem nota o que ele tem;  
Mas, só em fazer sermões  
E lembrar-se da mocidade:  
Aflige a humanidade  
Com essas lamentações.

A mulher é uma chaga  
Que o homem tem sobre o peito,  
Não há remedio que a cure,  
So a morte dá um geito,  
E' um asmatico vexado,  
Que traz o homem atacado  
Como a tísica pulmonar,  
E' um aneurismo forte,  
Que só por meio da morte  
Tem-se alivio desse mal.

A mulher é um pezo enorme  
Que o homem sempre conduz,  
Tem mais pezo que o madeiro  
Onde cravavam Jesus;  
Sogra representa Anaz,  
O sogro é um Caifás  
Contrario do Salvador;  
Os cunhados a multidão  
Que accusam sem exceção  
Christo, nosso Redentor.

Uma doença nos olhos,  
Uma mulher bem gasguita;  
Uma sogra linguaruda,  
Haverá quem as resista?  
Sogro velho cachaceiro.  
Um cunhado caloteiro,  
Uma mãe velha importuna,  
Qualquer um que assim se vir  
É isso tudo possuir  
Não diga que tem fortuna,

Se for uma sogra boa  
Dessas a que chamam mãe,  
Não deixa sempre de unhar,  
Embora de leve arranbe;  
Mas dessas que tomam o *folgo*,  
Que chamam prova de fogo,  
Faz o bicho se torcer,  
Quando ela avôa no papo  
Dá nele tanto supapo  
Que o cabra vae se esconder;

Esta recomenda á filha:  
— «Você não confie na sorte,  
Não consinta seu marido  
Calcar-lhe o pé no cangote;  
Seu pae era um perigoso,  
Tão ciumento e maldoso  
Que era um lobo carniceiro,  
Veio a mim, eu fui a ele  
Fiz redeas das barbas dele  
Está manso como um cordeiro!»

Quando a moça é domestica  
Diz a velha: «Tu és mole  
Veja não te arrependas,  
Quando ninguém te console;  
O homem é como o gato,  
Deita-se a formar o salto  
Para o burato não fugir;»  
E com essa macieza  
Crava-lhe as unhas e a *ptêsa*  
E trata de o consumir.

A moça sendo de raça  
Não é preciso ensinar,  
Ela por si desenvolve se  
Pois tem muito a quem *puchar*;  
A mãe era uma serpente  
Ferina e incandecente  
Que todos têm medo dela,  
Vive o homem neste risco,  
Entre o fogo de um curisco,  
E as prezas de uma cadela!

Veja se o pobre diabo  
Com uma mulher bem esperta,  
Com a sogra dentro de casa,  
Esse infeliz não se aperta?  
A mulher fica enjuada,  
Por nada chora zangada,  
Diz que ainda deixa o marido,  
E a velha na paixão,  
Diz a ela: «Tens razão,  
Pois ele é muito atrevido!»

O caso bem imaginado  
Uma mulher peza muito.  
E se ela já foi viuva  
E trouxe filho do defunto?  
Isto é que acho canudo,  
O homem suprir de tudo  
A quem na miseria achou,  
Tem que apertar o cinto  
Para poder criar pinto  
Que outro gafo geroul!

---

## O Casamen- to Hoje em dia.

Quem é que casa-se agora  
Vendo o mundo como está?  
Tudo ficou as avessas  
De dez anos para cá,  
Farinha dois e quinhentos,  
Feijão de sete e quinhentos,  
Carne a tres mil reis o kilo,  
Pois não há quem não se vexa  
No rio não ha mais peixe,  
Caça no mato? Nem grilo!

Casa-se num tempo desse,  
Vá constituir família,  
Logo o que compra primeiro  
E' a casa e a mobilia;  
Há de preparar a casa  
Que é onde o pobre se arrasa;  
Precisa fazer-se nobre,  
Dizem, e eu certifico  
Que não há defunto rico  
Nem pôde haver noivo pobre!

Casar-se, fazer se chefe  
De um exercito incorrigivel,  
Fazer cruz, cravar-se nela,  
Lutar com genio impossivel,  
Cativar-se até á morte,  
Trabalhar, lutar com a sorte,  
Isso é o que acho cascudo;  
Acho bom que o povo diga:  
«Não és mestre de bexiga,  
Como aguentas o canudo?»

Casamento é um ato serio  
Que tem o que analisar,  
Sustentar uma mulher  
Do que ella precisa,  
Fazer compras no mercado,  
Comprarlhe roupa, calçado,  
Leque, chapéus e extratos,  
E agora ninguem fale  
Em festa de igreja e baile,  
Reuniões e theatros.

Se se casar com uma joven  
Encontra facilidade,  
Nas de dezoito e de vinte,  
Namoro sem amizade;  
Encontra nas de quarenta,  
Quarenta e cinco e cinquenta,  
Rato, corisco e trovão,  
Muitas especies de drogas  
Tem-se encontrado nas sogras  
Com pequena excepção!

A mulher alva e pequena  
De olhar vivo e ligeiro  
Esta faz mais medo ao homem  
Do que trovão de Janeiro;  
A morena magra e alta  
Essa se julga sem falta  
Sendo a mais pecaminosa,  
Essa do olhar zarolho,  
De uma belida no olho,  
Jesus! como é perigosa!

Essas magras e pequenas  
Dos cabelos mastigados  
O homem que a possuir  
Tem os dias desgraçados;  
E depois se for idosa,  
Jesus! como é preguiçosa  
E danada por enredo!  
Se for uma alva e amarela  
O homem que tiver ela  
Abra o olho e tenha medo!

Vamos agora na casa  
Ver o que tem precisão.  
Vamos entrar na cozinha,  
Principiar do fogão,  
Precisa comprar chaleira,  
Uma grelha, uma assadeira  
Caçarola pra guisar.  
Compra isso já a força,  
Diz a mulher; «Compre louça  
Não tenho em que cozinhar.

Compra aparelho de louça  
Para mesa de jantar,  
Compra enfeite para a sala,  
Para ninguem censurar,  
Couserv a jarro enfeitado,  
Copo que não seja usado,  
Sustenta a maldita, pompa;  
Ela os mais velhos da fim  
Diz sorrindo; «Só assim  
Um novo agora se compra.»

Antes de haver este mundo  
Tudo donada custava,  
Nem terra nem luz nem ar,  
Nessa época flutuava;  
Deus sem precisar de estudo  
Em seis dias formou tudo  
Que hoje vemos existir,  
De cada bicho um casal;  
A Adão não deu igual  
Para ele não se afligir.

Adão se vendo creada  
A tudo superior,  
Não tinha uma companheira  
Fazia queixa ao Senhor!  
Deus o fez adormecido  
Sem que lhe fosse sentido  
Tirou dele uma costela,  
Juntou tudo quanto é ruim,  
Fez a mulher, e assim  
Ele caiu na esparrela.

Adão julgou-se tão rico  
Que não soube calcular,  
Eva era gorda e formosa  
Digna de Adão amar;  
Depois, qual o resultado?  
Era com pouco cuidado  
Comeu da fruta privada,  
Por causa dessa comjda  
Acabou Adão a vida  
No conduzir da enxada!

Se Deus o tem feito agora  
Ele não casava assim,  
Embora ele amasse Eva  
Mas via o tempo ruim,  
Havia de imaginar,  
Primeiro ia se arrumar  
Por outra qualquer maneira;  
Ou talvez esmorecia;  
Que em tempo de carestia  
Mulher não é brincadeira!





## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).